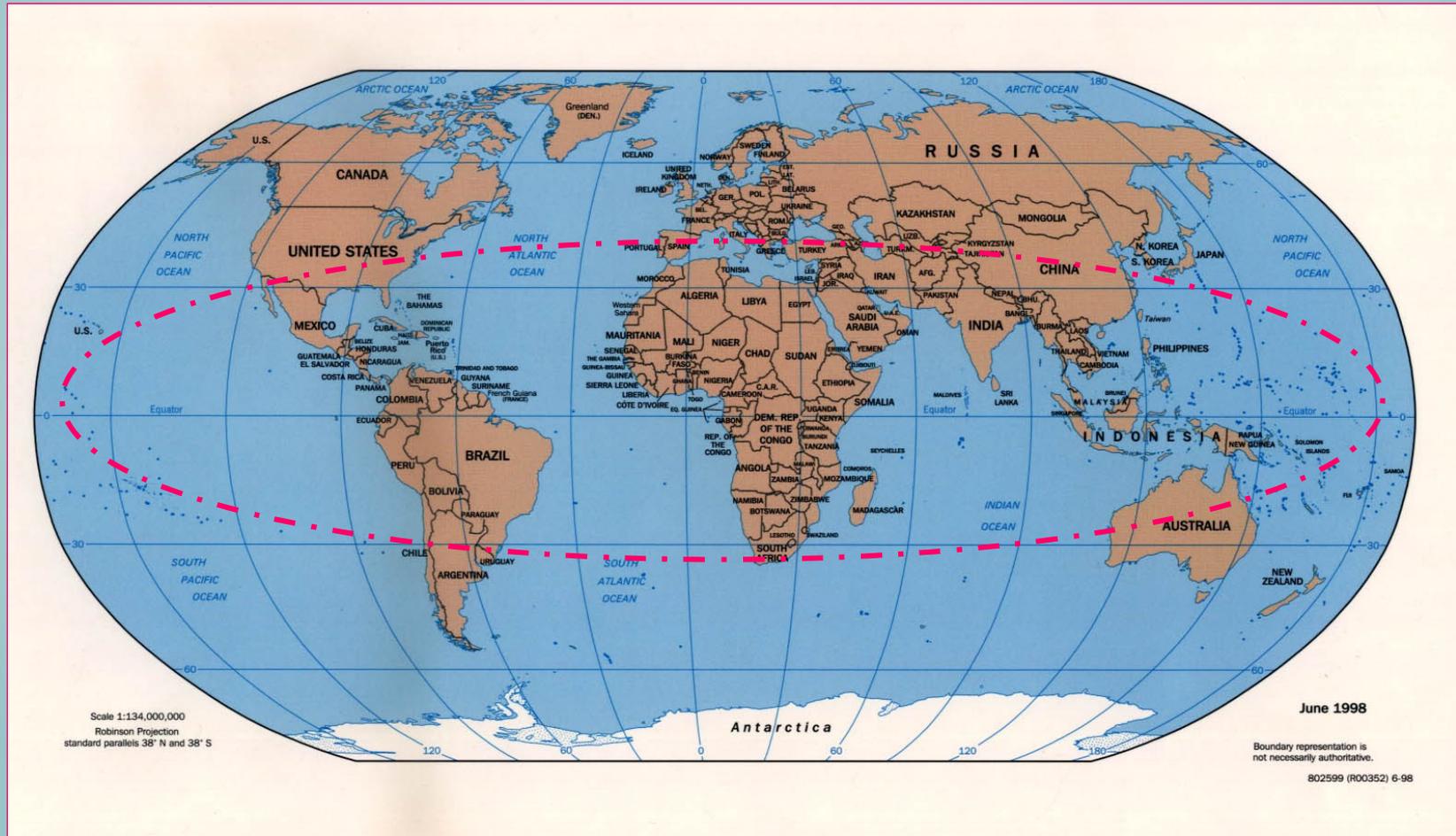




centro estadual de
vigilância em saúde **RS**

Área de dispersão do vetor *Aedes aegypti*

Originário da África tropical e introduzido nas Américas durante a colonização



Histórico da presença do *Aedes aegypti* no Brasil

- 1685: 1ª Epidemia de Febre Amarela urbana em Recife seguindo-se á esta houveram varias infestações
- 1958: Pela primeira vez foi considerado erradicado do Brasil
- 1967: Reintroduzido em Belém do Pará
- 1973: Eliminado o último foco de *A. aegypti* no estado do Pará.
Foi considerado erradicado do Brasil
- 1976: Nova reintrodução do vetor na Bahia.
- 1995: Encontrado *A. aegypti* no Município de Caxias do Sul-RS



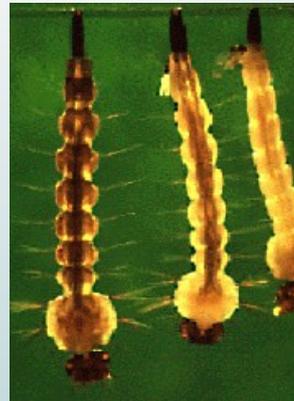
Como é o mosquito ?



- É escuro e rajado de branco
- É menor que um pernilongo comum
- Pica durante o dia
- Se desenvolve em água parada e limpa



Ovos de mosquito na água



Larvas de mosquito

Diferenças entre o *Aedes aegypti*, (no potinho), e outro mosquito inofensivo (na mão)

Fonte: FIOCRUZ

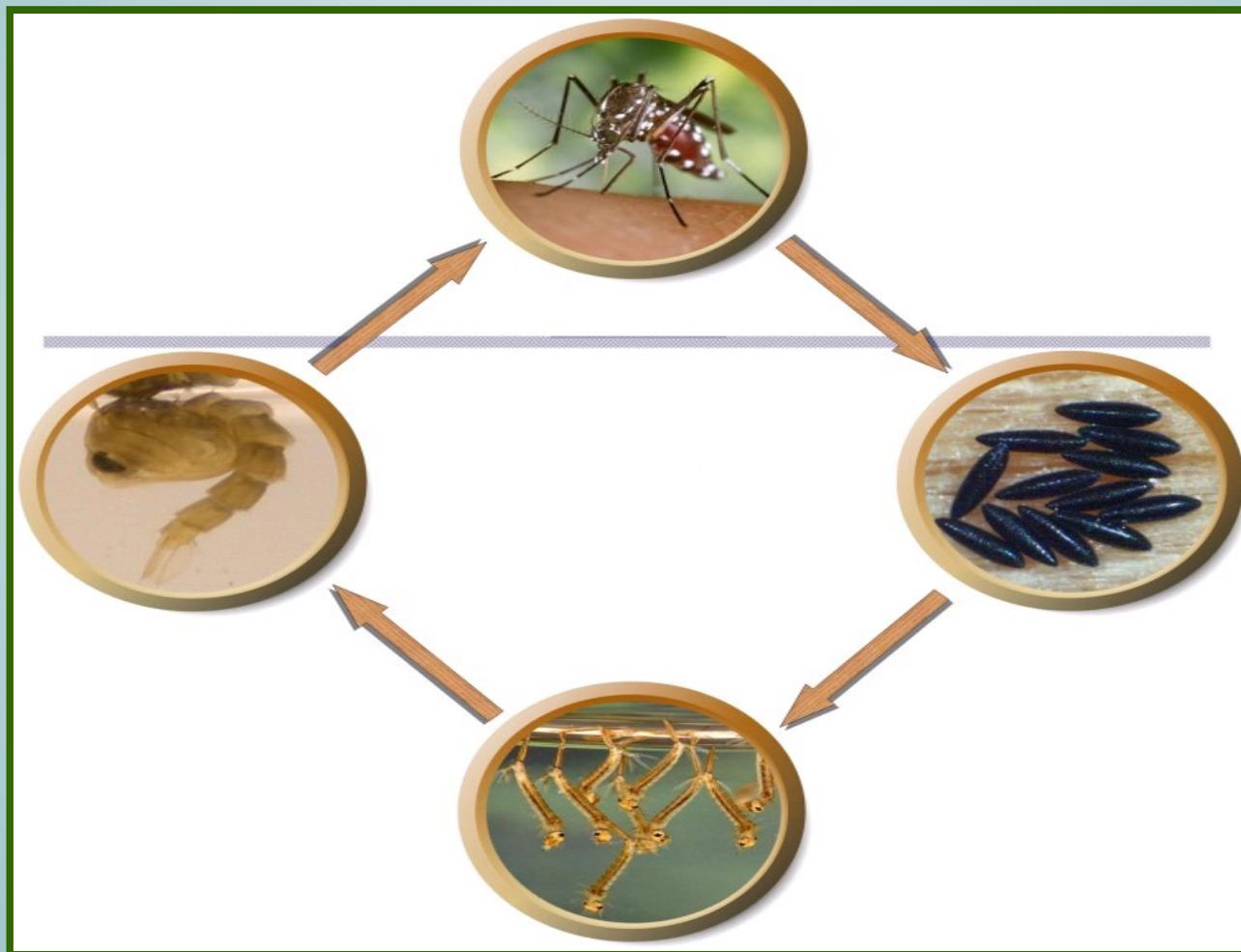


o mosquito *Aedes aegypti* é uma espécie doméstica.

Nasce e se reproduz em água parada, limpa, a preferência é por recipientes fabricados pelo homem, como dentro ou perto das humanas.

E encontrado também em ocos de árvores, desde que estejam próximos às casas. Dificilmente é encontrado a mais de 100m das residências.

Ciclo de vida



Ciclo de vida

1. OVO

Mede aproximadamente 1 mm de comprimento, possui forma ovalada.

São depositados individualmente, nas paredes dos depósitos próximos à água.

No momento da postura os ovos são brancos, mas, rapidamente adquirem a cor negra.

A formação do embrião se completa em 48 horas;



São capazes de resistir a longos períodos de seca. Podem eclodir até 450 dias após a postura, quando colocados em contato com a água.

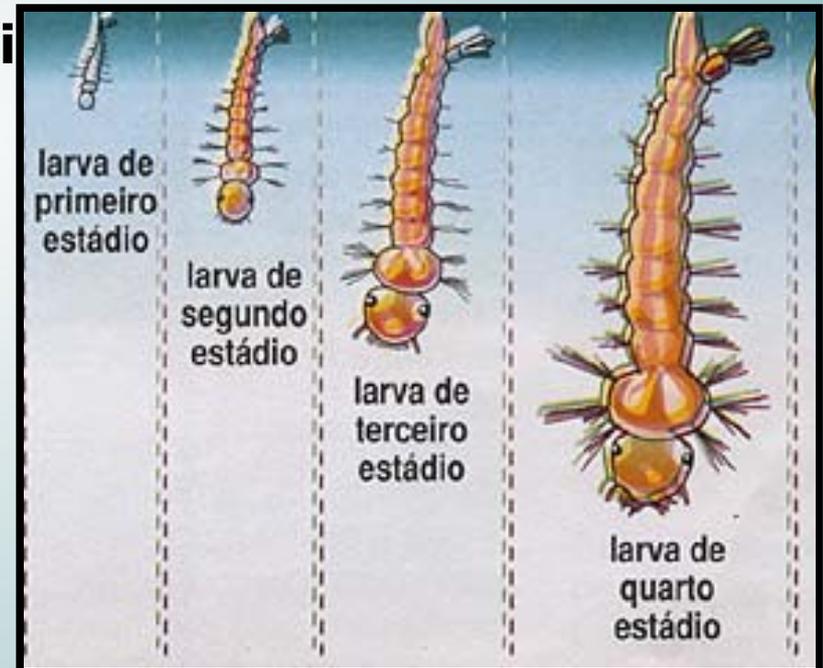
OBS: A capacidade de resistência dos ovos é um sério obstáculo para sua erradicação. Esta condição permite que os ovos sejam transportados a grandes distâncias, em recipientes secos, tornando-se assim, o principal meio de dispersão do inseto.



Ciclo de vida

2. LARVA

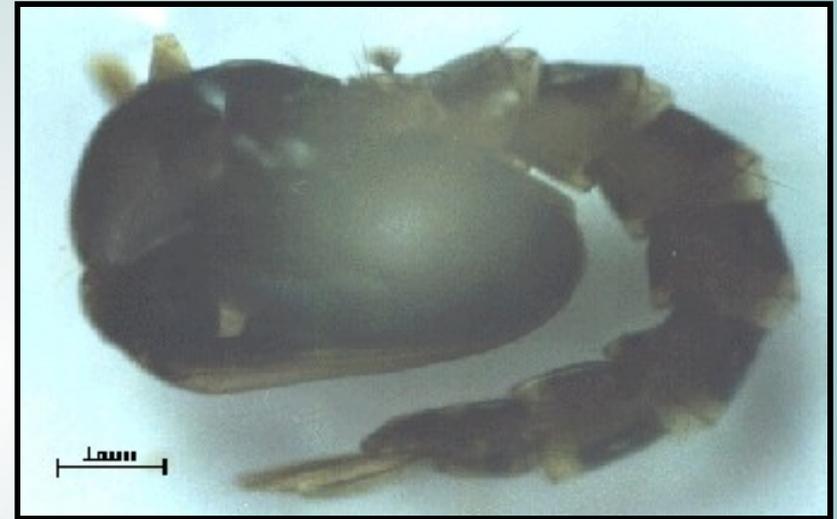
É o período de alimentação e crescimento.
Possuem forma de verme, sifão escuro que o corpo.
Possuem 4 estágios evolutivos.
A duração desta fase depende da temperatura e da alimentação, dias;
Sensível a movimentos bruscos na água, à luz e sombra



Ciclo de vida

3. PUPA

Último estágio da fase aquática.
Possuem o aspecto de vírgula e
são bastante móveis quando
perturbadas.



Esta fase dura de 2 a 3 dias e a pupa não se alimenta.

Seu corpo escurece à medida que se aproxima o momento do
aparecimento do adulto.



Ciclo de vida

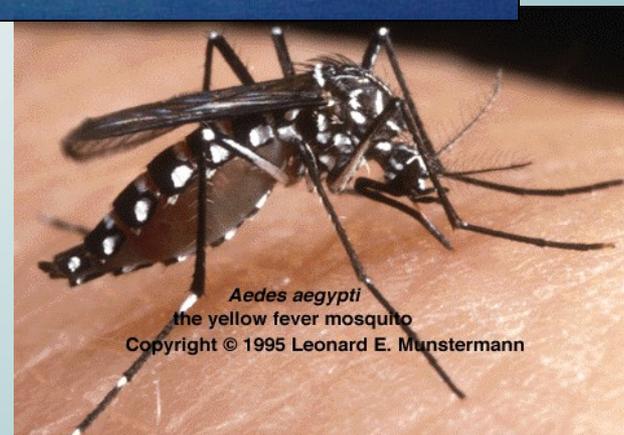
4. ADULTO I

Em 24 h após emergirem,
podem acasalar, o que ocorre
nas primeiras horas
do dia e ao anoitecer.



O corpo é escuro, com faixas
brancas nas pernas.

O macho e a fêmea alimentam-se
de açúcares extraídos dos vegetais;



Ciclo de vida

4. ADULTO II

A alimentação sanguínea das fêmeas inicia após o acasalamento, pela necessidade de proteínas para o desenvolvimento dos ovos.

A fêmea faz uma postura após cada ingurgitação. O intervalo entre a alimentação e a postura é de 3 dias.

A postura dos ovos se dá geralmente no fim da tarde, fêmea é atraída por recipientes sombreados ou escuros, com superfícies ásperas. Prefere água limpa, distribui cada postura em vários recipientes.



Diferença: *A. albopictus* X *A. aegypti*



James L. Castner, U. Fla. Ent. Dep.

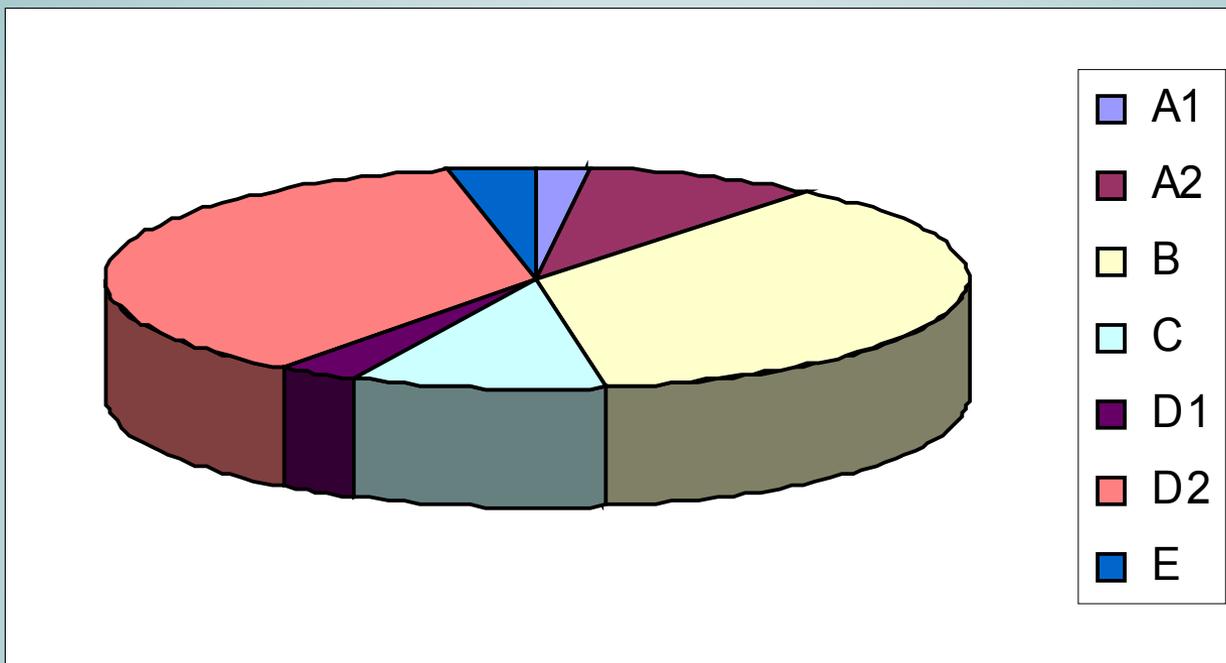
Fêmea de *Aedes albopictus*



Fêmea de *Aedes aegypti*



Frequência e tipos de focos de *A. aegypti* no RS



A1- Depósito d' água elevado ligado à rede pública e/ ou sistema de captação,em poço

A2 – Depósitos ao nível do solo:tonel, tambor,barril, tinas, dep. em barro

B – Depósitos moveis : vasos, pratos,garrafas,bebedouros, pequenas fontes ornamentais,.

C - Depósitos fixos:tanques em obras,borracharias e calhas ,lajes,e toldos em desnível,ralos

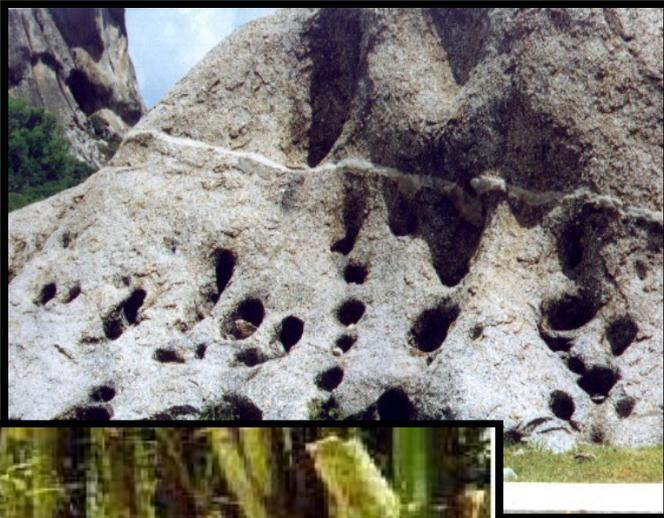
D1 – Passíveis de remoção/proteção: pneus e outros materiais rodantes

D2 – Lixo /PE: recipientes plásticos, vidros, latas; sucatas em pátios; ferro velhos entulhos de construção

E – Naturais: axilas de folhas (bromélias), buracos em árvores e rochas

Fonte: SIS/FAD 2010 até maio

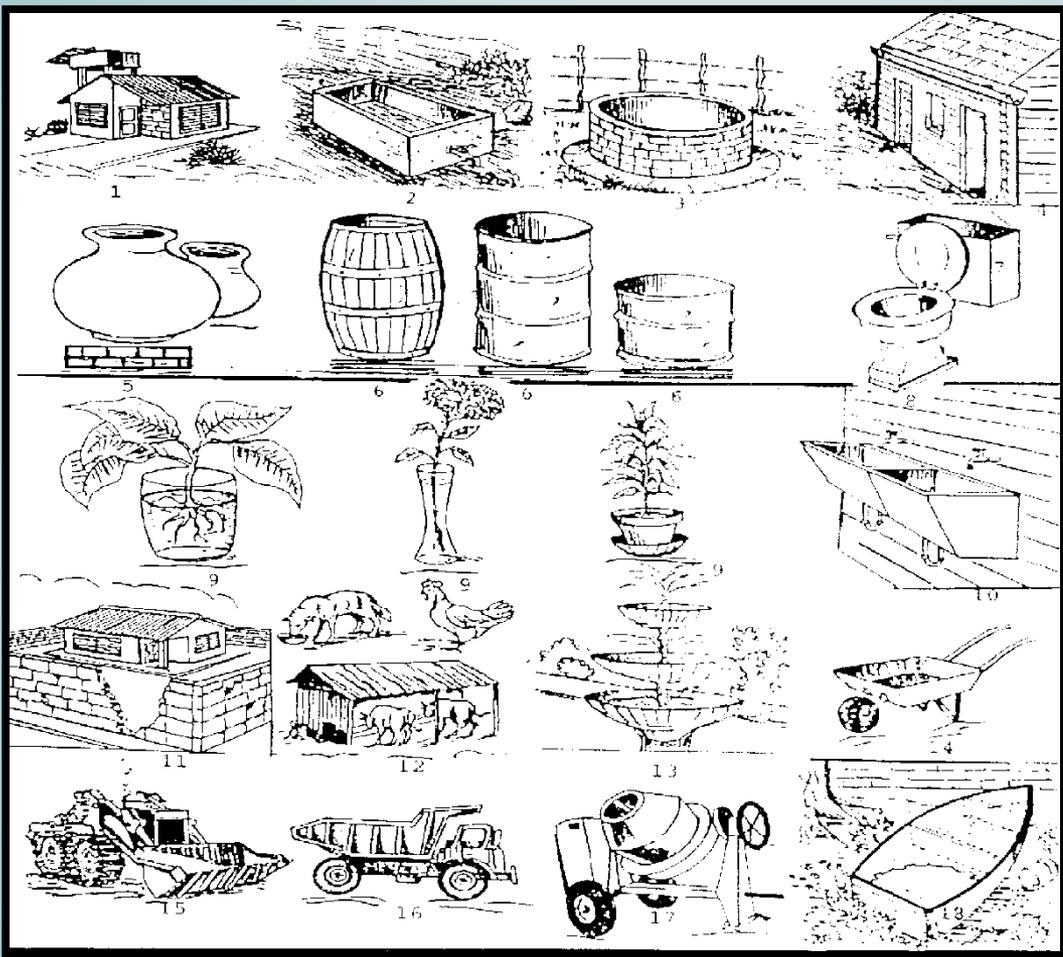
DEPÓSITOS PREFERENCIAIS PARA FOCOS



Wormholes



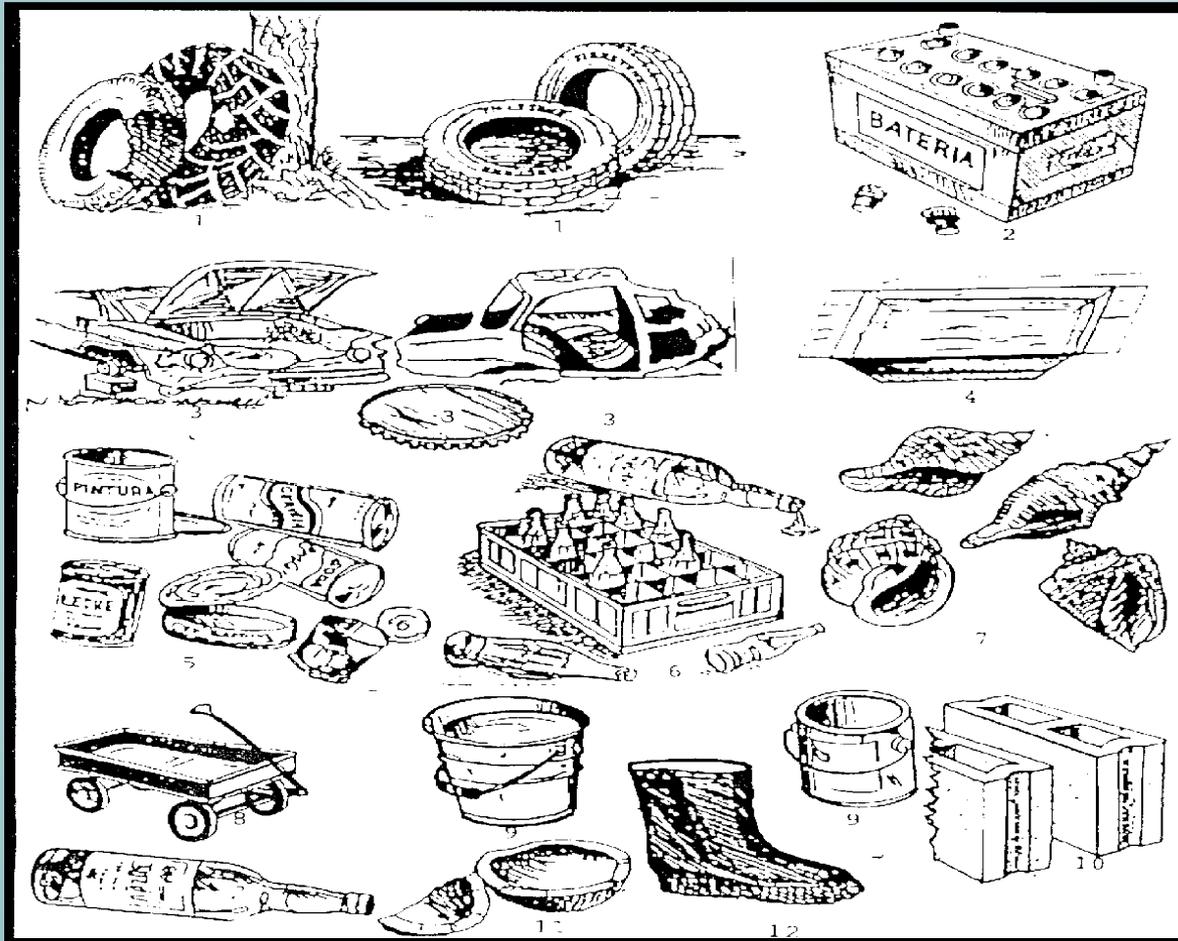
DEPÓSITOS PREFERENCIAIS PARA FOCOS



ú
t
e
i
s

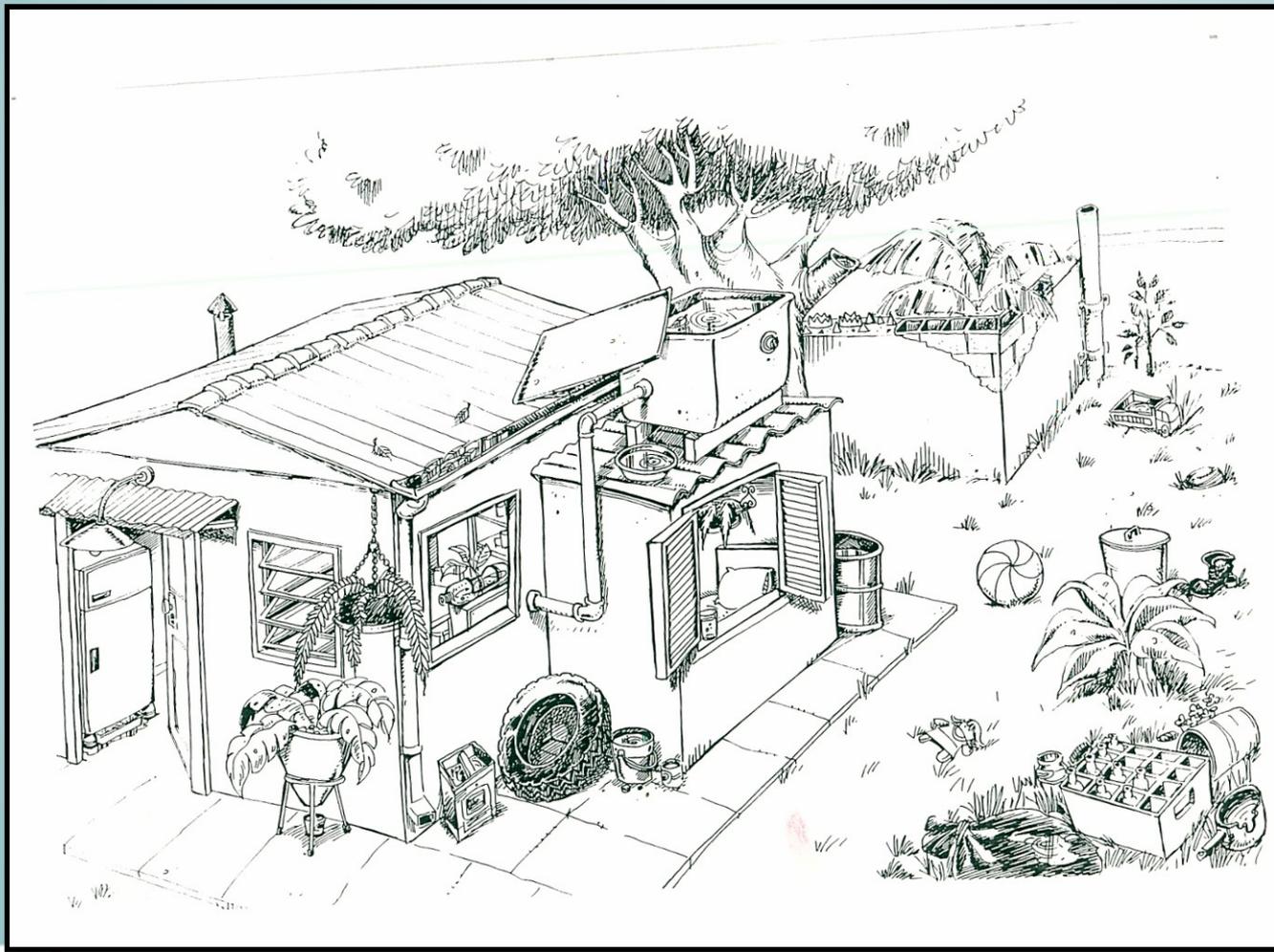


DEPÓSITOS PREFERENCIAIS PARA FOCOS



S-I-M-P-L-I-C-I-D-A-D-E-S

DEPÓSITOS PREFERENCIAIS PARA FOCOS



Depósitos
preferenciais
para
focos

FATORES QUE FAVORECEM A INSTALAÇÃO DO VETOR

1. A urbanização desordenada

2. Rápido crescimento populacional nas áreas metropolitanas

3. Falta de saneamento básico falta de água canalizada
(leva ao armazenamento doméstico inadequado)

4. Coleta de lixo inadequada ou ausente
(lixo espalhado = criadouros)

5. Aumento da produção de recipientes descartáveis industrializados (embalagens)



FATORES QUE FAVORECEM NA DISPERSÃO DO VETOR



1. Intensificação das trocas comerciais entre países
2. Maior rapidez e frequência de viagens, facilita a disseminação do vírus pelas pessoas infectadas.
3. Maior rapidez dos meios de transporte, facilita a dispersão
do *Aedes aegypti* para lugares cada vez mais distantes.
4. Adaptação do *Aedes aegypti* aos mais diversos lugares, (independente da topografia e clima).



Lições para o controle da Dengue

- ❑ Os esforços devem se concentrar no controle ambiental contínuo e não na erradicação.
- ❑ Não se pode contar só com o inseticida.
- ❑ Os programas de controle devem ser integrados com a comunidade.
- ❑ É necessário promover a dengue como sendo uma prioridade para os órgãos de governo e a população.



CONTROLE DE FOCOS

AGENTE



INDIVÍDUO

COMUNIDADE



TESTE DA DENGUE

Veja como está sua casa na prevenção à Dengue. Marque com "X" em sim ou não. Depois, conte quantos sim ou não você fez. Este teste vai mostrar se você está ou não está dando um "denngo" para a Dengue

1- NO DOMICÍLIO :

- Caixa d'água sem tampa sim não
- Caixa d'água sem limpeza periódica sim não
- Plantas com pratinhos de água sim não
- Plantas aquáticas sim não
- Outros recipientes com águas paradas sim não
- Recipientes com água potável sem tampa sim não



2. NO PÁTIO EXTERNO

- **Piscinas sem telinha ou tratamento periódico** () sim () não
- **Garrafas de boca para cima** () sim () não
- **Plásticos** () sim () não
- **Pneus não** () sim ()
- **Lixos acumulados** () sim () não
- **Bromélias** () sim () não
- **Ralos para água de chuva com água acumulada** () sim () não
- **Calhas sem limpeza periódica** () sim () não
- **Bebedouros para animais sem troca diária de água** () sim () não
- **Água acumulada em lonas de proteção de fachadas, toldos, etc .** () sim () não
- **Baldes e bacias sem uso diário, de boca para cima** () sim () não
- **Ocos de árvores ou bambus** () sim () não
- **Outros recipientes com água acumulada** () sim () não



3- EM TERRENOS BALDIOS PRÓXIMOS

- a) Pneus () sim () não
- b) Lixo acumulado () sim () não
- c) Outros recipientes que possam acumular água () sim () não

Cada resposta não vale 5 pontos. Confira os resultados:

0 a 25 pontos: Socorro! Seu domicílio e sua vizinhança são um paraíso para o mosquito da dengue. Mobilize parentes, amigos e vizinhos para dar fim nestes focos.

30 a 50 pontos: Cuidado! Você cuida de alguns lugares e esquece de outros.

55 a 95 pontos: Você está cuidando razoavelmente da sua saúde, da sua família e da sua vizinhança. Mas atenção: não se pode deixar nenhum espaço para o mosquito se reproduzir.

100 pontos ou mais: Parabéns! Você e sua vizinhança estão evitando que a dengue se espalhe. Se todo mundo pensar e agir como você, o Rio Grande do Sul vai ficar livre desta doença.



INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E DADOS ATUALIZADOS DO ESTADO

www.saude.rs.gov.br – clicar no banner

**RS CONTRA
A DENGUE**



OBRIGADO!

Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS

Rua Domingos Crescêncio, 132

Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil

CEP 90650-090

www.saude.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA SAÚDE

